



Pastoral da pessoa idosa

A Pastoral da Pessoa Idosa (PPI) é um Organismo vinculado à CNBB —Conferência Nacional dos Bispos do Brasil— e foi fundada no dia 5 de novembro de 2004. Atua diretamente junto às famílias através de pessoas voluntárias que vivem na própria comunidade, aos quais chamamos de “Líderes comunitários”. Estes fazem voluntariamente visitas domiciliares mensais às pessoas idosas, preferencialmente às mais vulnerabilizadas por sua fragilidade física ou por situações de risco social, independentemente de seu credo religioso ou tendência política.

Texto | Terezinha Tortelli [Coordenadora Nacional da Pastoral da Pessoa Idosa]

Esta Pastoral surgiu de uma necessidade sentida, bem antes de sua fundação em 2004. Em meados da década de 90, a Dra. Zilda Arns, na ocasião Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança, era sempre questionada pelos Líderes comunitários que visitavam mensalmente as famílias para acompanhar gestantes e crianças de 0 a 6 anos de idade. Esses Líderes comentavam com a Dra. Zilda: “Nas visitas domiciliares, sabemos tudo sobre crianças e gestantes; e geralmente nas casas que visitamos, encontramos também pessoas idosas e estas nos perguntam sobre questões do envelhecimento que nós não sabemos responder”. Com estes questionamentos e sempre atenta às novas necessidades detectadas pelos Líderes nas visitas domiciliares, Dra. Zilda deu início a mais esta Pastoral, seguindo a mesma metodologia da Pastoral da Criança, que vinha dando certo desde 1983.

Objetivo

O objetivo da Pastoral da Pessoa Idosa é formar redes de solidariedade humana, fortalecendo o tecido social e contribuindo para melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas na família, buscando a compreensão de todas as dimensões do envelhecimento (física, psicológica, social e espiritual), gerando uma cultura de cuidado do ser humano em sua plenitude

para a construção de uma sociedade mais igualitária para todas as idades.

Metodologia

O trabalho essencial é a organização da comunidade e a capacitação de Líderes comunitários que ali vivem, para que, cada líder capacitado, fortalecido em sua fé e no seu compromisso social, assuma voluntariamente o acompanhamento por meio da visita domiciliar, a uma média de 10 pessoas idosas nas famílias vizinhas,

em ações preventivas, adotando bons hábitos na área da saúde, nutrição, educação e cidadania. O líder comunitário faz a ponte entre a pessoa idosa e sua família, com os serviços existentes na comunidade voltados à pessoa idosa. Onde tais serviços não existem, as lideranças da Pastoral mobilizam a comunidade para exigir do poder público sua criação.

Para identificar os voluntários de uma comunidade, iniciamos com um momento de sensibilização, apresentando a Pasto-



Líderes comunitárias da Pastoral da Pessoa Idosa na periferia de Manaus/ Amazonas.



ral da Pessoa Idosa, sua metodologia, sua proposta de trabalho voluntário na comunidade e convidando quem queira vir fazer a experiência. Aos que estiverem dispostos a assumir o compromisso de visitar a uma média de 10 pessoas idosas todos os meses, convidamos para fazer a capacitação básica.

A formação dos voluntários

A capacitação básica dos voluntários, que chamamos de Líder comunitário, é composta de 6 etapas de 4 horas cada etapa, nas quais são tratados os seguintes temas: Histórico, Missão, Mística e Metodologia da Pastoral da Pessoa Idosa; Perfil e Missão do Líder comunitário; O envelhecimento populacional brasileiro; O curso da vida – valor de cada fase da existência humana; Visita domiciliar; Indicadores de acompanhamento: Atividade física, Nutrição e Hidratação, Vacinas contra gripe e contra pneumonia, Prevenção de quedas, Incontinência urinária, Dependência para as ABVDs (Atividades Básicas da Vida Diária); Domínio sobre os Instrumentos básicos – Caderno do Líder e FADOPI (Folha de Acompanhamento Domiciliar da Pessoa Idosa).

O dia a dia do Líder comunitário

Após passar pela capacitação básica, cada Líder comunitário assume o compromisso de visitar mensalmente, de forma voluntária, a uma média de 10 pessoas idosas, residentes próximas à sua casa ou que pertençam à mesma comunidade. Cada uma dessas pessoas idosas são cadastradas no Caderno do Líder onde constam os indicadores de acompanhamento e espaço para as anotações a cada mês.

Após a capacitação básica, os Líderes comunitários de cada comunidade reúnem-



Reunião de avaliação e reflexão.

se mensalmente para uma reunião de avaliação e reflexão. Essa reunião é um espaço para a formação contínua dos Líderes, animação da caminhada, troca de experiências, partilha de como foram as visitas às pessoas idosas, quais dificuldades encontradas, o que merece atenção especial, casos que necessitam ser encaminhados, como e onde buscar apoio.

Outro objetivo dessa reunião de avaliação e reflexão é o preenchimento da FADOPI. Nela são incluídas todas as pessoas idosas que estão cadastradas no Caderno de cada Líder comunitário e que foram por eles visitadas. Assim, a cada mês, cada comunidade preenche e envia para a Coordenação Nacional uma FADOPI.

Indicadores de acompanhamento

Os indicadores de acompanhamento da Pastoral da Pessoa Idosa são voltados à estimulação de hábitos saudáveis, com o

objetivo de que a pessoa idosa possa manter por maior tempo possível sua autonomia e independência funcional, postergando o aparecimento das doenças crônicas não transmissíveis e com elas o quadro de dependência e fragilidades. A manutenção da independência funcional e da autonomia pode ser preservada na família e na comunidade, desde que as pessoas e seus familiares aprendam a prevenir danos e a procurar recursos disponíveis o mais precocemente possível.

Benefícios da visita domiciliar

Líderes da PPI relatam que observam uma melhora sensível na capacidade física, cognitiva e emocional das pessoas idosas acompanhadas. É freqüente o fato de pessoas que eram acompanhadas na visita domiciliar, passarem a solicitar a capacitação e transformarem-se em Líderes comunitários. E o testemunho dos próprios Líderes descreverem o benefício da visita domiciliar para eles próprios que, além das caminhadas para ir até as



26 casas das pessoas idosas, trazendo-lhes o bem estar físico, encontram ainda nesta prática uma grande satisfação.

O fato da visita domiciliar acontecer todos os meses resulta em uma atmosfera de confiança entre o líder comunitário e a pessoa idosa visitada e seus familiares. Com isto, cria-se um ambiente doméstico mais propício a uma melhor convivência intergeracional, com mais respeito, superando situações de negligência ou outros tipos de maus tratos.

Resultados

A Pastoral da Pessoa Idosa mantém um sistema de informação que é alimentado de forma constante pelas FADOPIs que chegam mensalmente de cada comunidade. De acordo com os dados do quarto trimestre de 2012, são acompanhadas uma média mensal de 140 mil pessoas idosas, através de 17.903 líderes comunitários que atuam em 4.362 comunidades de 785 municípios do Brasil.

Além de acompanhar os indicadores constantes no Caderno, o Líder comunitário faz também o encaminhamento aos serviços de assistência social, previdência social, órgãos públicos em geral na busca de direitos existentes que, na maioria das vezes não são conhecidos e por isso não são reclamados. Além dos indicadores específicos há outros, embora ainda não mensuráveis, mas que para uma análise mais profunda pode-se comprovar os bons resultados, como por exemplo: o relacionamento familiar menos hostil, reduzindo com isso os maus tratos à pessoa idosa por familiares ou por cuidadores; melhora da auto estima, a pessoa idosa passa a se cuidar mais, melhorando sua socialização. Tantos fatos, histórias, testemunhos ouvidos ou presenciados pelos líderes comunitários, me-

recem uma pesquisa na área para aprofundar a questão.

Dos indicadores mensuráveis, apenas a título de exemplo de resultados positivos do acompanhamento domiciliar, sistemático e contínuo, desenvolvido com dedicação pelos voluntários, citamos aqui um dos indicadores: prevenção de quedas. Tomando por base o 4º trimestre de 2010 comparado ao 4º trimestre de 2005, ou seja, em 5 anos de atuação da Pastoral da Pessoa Idosa, podemos confirmar o resultado como segue na tabela 1.

Analisando os dois trimestres em questão, verificamos que no 4º trimestre de 2005, ou seja, quando a Pastoral da Pessoa Idosa completava seu primeiro ano

de existência, o percentual de quedas era de 4,2%. Cinco anos após, no 4º trimestre de 2010, o percentual de quedas nas pessoas idosas acompanhadas pelos Líderes comunitários, foi de 2,7%, uma diminuição de 34,6% (esses dados estão disponíveis no site da PPI: www.pastoraldapessoaidosa.org.br).

Por tratar-se de um indicador 100% mensurável, podemos concluir que este resultado nos sugere as seguintes questões: Qual o benefício dessa redução de quedas para os cofres públicos? Com toda certeza o resultado será o de menos pessoas buscando os serviços de saúde, menos internações hospitalares, menos cirurgias, menos próteses e órteses, menos

Tabela 1. Resultados

Indicadores	2010 4ºTri	2005 4ºTri	% Cresc.
Numero de Líderes Atuantes	22.328	3.889	474,1
Idosos Acompanhados	192.456	34.059	465,1
Famílias Acompanhadas	153.095	26.938	468,3
% Fazem Atividades Físicas	76,7	73,2	4,8
% Idosos que bebem liquido	78,8	72,8	8,2
% Idosos com vacina - Pneumonia	8,7	19,7	-56,0
% Idosos com Vacina - Gripe	81,0	77,1	5,1
% Idosos que cairam ultimos 30 dias	2,7	4,2	-34,6
% Idosos com urina solta	11,2	13,2	-15,4
% Idosos em tratamento - Urina Solta	52,5	54,3	-3,3
% Idosos Dependentes	12,1	12,0	0,3
% Idosos que morreram	0,3	0,3	-0,4
Idosos - óbitos	638	113	463,1
Nº Ramos	1.389	382	263,6
Nº Paróquias	1.355	379	257,5
Nº Setores	185	116	59,5
Nº Dioceses	181	114	58,8
Nº Municípios com Past. da Pessoa Idosa	902	286	215,4
Nº Estados	26	24	8,3



sobrecarga nos serviços de reabilitação e nos serviços de assistência social, menos demanda por cuidadores, e principalmente menos sofrimento para a própria pessoa idosa.

Estes resultados certamente demonstram a grande importância do trabalho voluntário, realizado com muita dedicação pelas lideranças da Pastoral da Pessoa Idosa, pelo impacto positivo na qualidade de vida das pessoas idosas e pela economia dos recursos públicos.

Aprimorando os indicadores

Após 8 anos de existência da Pastoral da Pessoa Idosa e já com resultados comprovados da eficácia do acompanhamento domiciliar, a Pastoral da Pessoa Idosa tem agora como meta, o aprimoramento de suas ações, que se dará através do cruzamento entre alguns dos indicadores de acompanhamento.

Trata-se de uma avaliação anual através do preenchimento de um instrumento em cada comunidade com PPI. Todos os dados que compõem este instrumento constam do Caderno do Líder. No primeiro campo solicita-se o número de pessoas idosas acompanhadas naquela comunidade, por sexo e por faixa etária: 60 a 69 anos/ 70 a 79 anos/ 80 a 89 anos/ 90 a 99 anos/ centenários.

Os demais campos contemplam as seguintes alternativas: Mora sozinha na casa/ Caiu no ano anterior/ Foi internada em hospital em consequência da queda/ Está com incontinência urinária/ É dependente. Cada uma dessas alternativas deverá estar indicada para qual sexo e qual faixa etária.

Com este resultado esperamos poder traçar a cada ano, o perfil de fragilidade das pessoas idosas acompanhadas pela PPI. E de posse dessa informação, poder in-

fluenciar nas políticas públicas e perceber a necessidade de construir e fortalecer a cada dia a rede de apoio às pessoas idosas em cada município.

Custos e Recursos

O maior dos recursos que a PPI consegue é a força do voluntariado que se dedica, doa de seu tempo, se empenha de todas as maneiras para desenvolver as ações da Pastoral em suas comunidades. Porém, existem gastos que são inevitáveis, por exemplo: para elaboração/ impressão e transporte dos materiais educativos que devem chegar até as comunidades onde residem os Líderes comunitários (Guia do Líder, Caderno do Líder, FADOPI, Manual do Capacitador, Manual do Coordenador, entre outros). Gastos com as capacitações, que basicamente consiste na alimentação e transporte dos capacitados e dos capacitadores.

Para estes gastos contamos com recursos públicos a nível federal através de convênios com o Ministério da Saúde. Em 2005 quando do início da PPI, celebrou-se o primeiro convênio e correspondia a R\$ 0,97/idoso/mês (noventa e sete centavos por idoso por mês); o convênio seguinte em 2006, o valor foi de R\$ 0,59/idoso/

mês; em 2007, R\$ 0,57/idoso/mês; em 2008 houve uma recuperação e o valor superou o do primeiro convênio, foi de R\$ 1,00/idoso/mês (um real); em 2009 o convênio caiu para 0,27/idoso/mês. Em 2010 o recurso do convênio só entrou em janeiro de 2011 e foi de R\$ 0,19/idoso/mês. Em 2011 e 2012 a PPI não contou com nenhuma ajuda do Governo federal como poderá ser conferido na tabela 2.

Apesar de tão poucos recursos, a PPI continuou expandindo suas ações. Em 2005 acompanhava 34.059 pessoas idosas; em 2006, 77.383 pessoas, um aumento de mais de 100%; em 2007, 116.006 pessoas; em 2008, 147.229 pessoas; em 2009, 181.243 pessoas; em 2010, 192.345 pessoas idosas acompanhadas.

Embora o recurso recebido seja quase insignificante, a ausência deste pouco faz falta, pois, os voluntários que se dedicam realmente com muita boa vontade, passam a assumir também os gastos pelo trabalho que eles próprios desenvolvem gratuitamente. Mas quando se prolonga esse período do voluntário ter que desembolsar para fazer seu voluntariado é inevitável o cansaço e o desestímulo. E aí vimos o resultado de dois anos sem ne-

Tabela 2. Recursos recebidos do Poder Público

Ano	Nº Acompanhados no 4º trimestre	Valor idoso/mês	Crescimento
2005	34.059	R\$ 0,97	22,2%
2006	77.383	R\$ 0,59	127,2%
2007	116.006	R\$ 0,57	49,9%
2008	147.229	R\$ 1,00	26,9%
2009	181.243	R\$ 0,27	23,1%
2010	192.345	R\$ 0,25	6,1%
2011	163.219	R\$ 0,00	-15,3%
2012	140.442	R\$ 0,00	-14,5%

Fonte: Sistema de Informação da Pastoral da Pessoa Idosa – dados do 4º trimestre cada ano.



“

Para as famílias que tem um e as vezes mais de um familiar idoso em casa, os filhos com o compromisso de trabalhar fora o dia todo e não tendo ninguém para cuidar de seu familiar idoso, como fazer? E quando estes idosos já necessitam de cuidados, existem cuidadores suficientes e capacitados para cuidar? E as famílias têm condições de pagar por esse serviço de cuidador? ”

ningum recurso: em 2011, infelizmente contamos com um decréscimo de 8,2%, acompanhando a 179.429 pessoas idosas. E em 2012, um decréscimo de 14,5%, acompanhando a uma média mensal de 140.442 pessoas idosas.

A Pastoral conta também com a preciosa ajuda das Igrejas locais: paróquias, dioceses, que cedem espaços sem cobrar aluguel pelo uso de salas, às vezes de telefone, gás, outros equipamentos como computador, impressora, xerox etc.

Conta ainda com outros doadores anônimos que mensalmente depositam um valor para o desenvolvimento das ações da PPI. Mas é evidente que isto só não basta, mesmo porque demanda uma energia gigantesca para buscar recursos quando poderíamos empregar o tempo e as forças nas próprias ações da PPI e não em fazer promoções para tal.

Motivação

Faz-se necessário alimentar de forma constante o ânimo e o entusiasmo dos

voluntários. Para isso a PPI realiza Encontros Regionais, dos quais participam os coordenadores estaduais e diocesanos. Por sua vez, estes coordenadores realizam também encontros e assembléias a nível diocesano e paroquial dos quais participam os coordenadores paroquiais e os líderes comunitários. Sem esta motivação permanente é impossível manter a perseverança de qualquer trabalho voluntário.

Partindo da metodologia da PPI que se baseia na multiplicação dos pães e peixes, realizada por Jesus (Mc 6, 34-44), aqui se multiplica e partilha do conhecimento. Motivadas pela fé, nossas lideranças sentem-se animadas a impregnar suas comunidades com gestos concretos de vida, dignidade e esperança, criando solidariedade entre as famílias.

Prioridades no Brasil

Durante a primeira década do século XXI, o Brasil, pela primeira vez em sua história, deparou-se com mais pessoas com idade superior a 60 anos, do que



Encontro Regional.



peças de 0 a 6 anos de idade. Fato realmente inédito! Nós brasileiros/as sempre acostumados com a expressão: “O Brasil é um país jovem” e de repente nos percebemos num país em franco envelhecimento.

Como não nos preparamos para esta virada tão brusca, era de se esperar que também as políticas públicas não acompanhassem esse processo segundo as necessidades. Apenas um exemplo desse descompasso: para crianças existem creches ao alcance da grande maioria das famílias em todo o país. Dessa forma, seus pais podem com segurança deixar seus filhos nesses espaços e seguir para seu trabalho diário, retornando no final da tarde para buscá-los.

Para as famílias que tem um e as vezes mais de um familiar idoso em casa, os filhos com o compromisso de trabalhar fora o dia todo e não tendo ninguém para cuidar de seu familiar idoso, como fazer? E quando estes idosos já necessitam de cuidados, existem cuidadores suficientes e capacitados para cuidar? E as famílias têm condições de pagar por esse serviço de cuidador? Existem nas comunidades, municípios, lugares próprios (Centro Dia), onde a família possa deixar seu familiar idoso para passar o dia, em lugar seguro, com pessoas preparadas para cuidar, com alimentação, atividades, outros serviços? Espaços estes que, reservadas as diferenças, seriam similares às creches para as crianças.

Esta é apenas uma pequena ponta de uma grande questão a ser trazida à tona para ser conhecida, discutida, compreendida e assumida de fato pelo poder público. Por enquanto percebem-se apenas algumas poucas iniciativas da sociedade civil que vem se organizando, porém, com muito esforço, pela falta de recursos financeiros, físicos, materiais e humanos.

Visão equivocada

Talvez em função da rapidez com que se deu o processo de envelhecimento no Brasil, ainda com o conceito tão arraigado sobre um “país jovem”, somando-se a falta de preparo para esta mudança do perfil demográfico, são percebidos alguns equívocos na compreensão dessas questões. Um exemplo desse equívoco é acreditar que todas as pessoas envelhecem bem e aí usa-se e abusa-se de expressões como: “melhor idade”, “idade de ouro”, “juventude acumulada”, entre outras expressões que só mascaram a realidade, e pior, trazem embutidas a negação do envelhecimento.

A Pastoral da Pessoa Idosa é testemunha de que na realidade, milhares de pessoas idosas estão vivendo em situação calamitosa em seu estado de isolamento, abandono, em situação de risco social, fragilidades físicas, vulnerabilidades por várias situações, entre elas a pobreza extrema, a negligência (do Estado, da Sociedade e da própria família), a violência e maus tratos.

São estas as razões que me fazem crer que há uma visão equivocada, míope, irreal do envelhecimento hoje no Brasil. Talvez seja por estarmos na fase de transição demográfica, entre país jovem e país envelhecido. E enquanto persistir este equívoco, os recursos públicos destinados à população idosa continuarão sendo insignificantes.

Acreditar na mudança

Se por um lado percebemos tantas fragilidades e infelizmente ainda tantas desigualdades é certo também que percebemos muita esperança. A Pastoral da Pessoa Idosa está fazendo a sua parte. Já somos um verdadeiro batalhão! Mais de 25 mil voluntários - somados os Líderes comunitários que fazem as visitas domiciliares mensalmente às pessoas idosas, os Capacitadores que formam os Líderes, os Multiplicadores que formam os Capacitadores, os Coordenadores comunitários, paroquiais, diocesanos e estaduais que animam e fortalecem toda a caminhada da PPI, cada um em sua instância de atuação.

Temos consciência de que ainda fazemos muito pouco, pois, 140 mil pessoas idosas acompanhadas pela PPI, ainda é menos de 1% dos 23 milhões de brasileiros/as com idade superior a 60 anos de idade.

Muitas vezes nos sentimos como uma voz num grande deserto onde parece não haver ressonância... os interesses são tão distintos... a ganância parece superar o bem comum... a violência parece suplantar a paz...

Mas apesar de tudo isso, acreditamos sim que somos uma força porque somos todos movidos por muito amor. É a força da solidariedade, da fraternidade, do desejo de um mundo melhor, sem divisões, sem desigualdades, onde os direitos sejam iguais para todos, para todas as idades.



Endereço da Sede Nacional da PPI

Rua Manoel Eufrásio, 78 - Bairro Juvevê - Curitiba-PR Telefone: (41) 3076-6529

Site: www.pastoraldapessoaidosa.org.br

e-mail: secretaria@pastoraldapessoaidosa.org.br